

Nossa Trupe Teatral

APRESENTA

MALAKAI E SINFOROSO EM:

A INCOMUM ARTE

DE NÃO PRESTAR

PARA NADA



Apresentação

A INCOMUM ARTE DE NÃO PRESTAR PARA NADA traz ao público uma releitura contemporânea de esquetes tradicionais de palhaço, que percorreram inúmeros circos pelo Brasil afora. Dentro do espetáculo circense, tais esquetes tinham o papel de costurar os grandes números virtuosos de acrobacia, malabares, força e equilíbrio. Se por um lado esses números geravam tensão e expectativa no público que frequentava esses circos, por outro, a figura cômica do palhaço surgia como um ponto de fuga, de escape, no qual a tensão inicial era transformada, desembocando no riso. Nessas esquetes, o que se colocava em jogo não era a exibição da virtuosidade, mas exatamente o contrário: a capacidade de, por meio do fracasso e do erro, evidenciar a fragilidade humana e a potência que essa carrega.

Sinopse

Em um lugar qualquer, no grande e esperado tempo do acaso, uma dupla de palhaços se encontra para mostrar seu talento. Em meio a uma série de lambanças e trapalhadas, Malakai e Sinforoso tornam sua tentativa de sucesso um magnífico fracasso. A INCOMUM ARTE DE NÃO PRESTAR PARA NADA traz à cena com vigor e malemolência números tradicionais de circo, onde as figuras clássicas dos palhaços circenses (Augusto e Branco) se lançam ao risco. Indo do mais trivial ao impossível, a dupla propõe narrativas com desfechos inusitados, num jogo constante com a plateia.



Uma ode à inutilidade

Em um momento histórico em que a constante busca por produtividade e aceleração pintam de cinza a vida das pessoas, em que desvios e falhas são tomados como sinal de negatividade e demérito, a arte do palhaço surge como desafogo, como ocasião oportuna para respirar. Nesses instantes de respiro, diante de uma cena de palhaçaria, experimentamos uma inversão de lógica, uma possibilidade de tornar o dito “certo”, errado, e aquilo que é visto como “improdutivo” como a razão de nossa alegria. É nesse contexto que A INCOMUM ARTE DE NÃO PRESTAR PARA NADA nasce. É para escancarar a potência humana que há em nossas falhas, que a relação entre Malakai, Sinforoso e o público vai sendo tecida.

É por essa razão que o título do trabalho carrega em si um paradoxo. A primeira parte, “A incomum arte...” faz alusão aos anúncios milagrosos e mirabolantes de algo que é exclusivo, inusitado, extraordinário e que vem maquiado como superior. A segunda parte “... de não prestar para nada” frustra as expectativas, pois entrega a inutilidade como ponto culminante do trabalho. O nome, acaba por ser uma síntese daquilo que o trabalho se propõe, revelando que a grandeza não se faz na casca, mas na experiência partilhada do jogo e da irreverência que o presente nos reserva, uma vez que estar feliz é um ato de inutilidade dos mais potentes.

Ficha Técnica

Elenco: João Fabbro (Malakai) e Thiago Leite (Sinforoso)

Direção: Rodrigo Cassiano da Costa

Dramaturgia: João Fabbro e Thiago Leite

Iluminação e Sonoplastia: Rodrigo Cassiano da Costa

Produção e Realização: Nossa Trupe Teatral

Duração: 50 Minutos

Classificação: Livre



Necessidades Técnicas

Espaço de cena mínimo:
2mx3m

Estrutura de som:
2 caixas amplificadas
1 mesa de som com no mínimo 4 canais
1 cabo P2-P10
2 Microfones Sem fio (headset)

Iluminação:
Em espaço aberto não há necessidade
de iluminação cênica.
Em caso de lona ou espaço fechado a
iluminação é adaptável aos
equipamentos disponíveis.



Link para gravação do espetáculo



Link para teaser do espetáculo



Contato

15 98139 0405

15 98139 0300

nossatrupeteatral@gmail.com
www.nossatrupeteatral.com.br

